



Narrativas de uma professora em formação sobre a Extensão Universitária

Ingrid Dutra de Ávila* (IC), Charlene Barbosa de Paula (PG), Fábio André Sangiogo (PQ).

*dingrid523@gmail.com

Palavras-Chave: Extensão; Formação docente; Estágio Supervisionado.

Área Temática: Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Pelotas foi elaborado o Guia de Integralização da Extensão (UFPel, 2019), que estabeleceu que as atividades extensionistas precisam envolver de forma direta as comunidades externas e a integração ao processo formativo dos estudantes, em consonância com as diretrizes nacionais e institucionais. Assim, no curso de Licenciatura em Química, no componente de Estágio Supervisionado IV, são realizadas atividades de regência e extensionistas na Escola Básica. Neste estudo, assumimos como base da pesquisa a narrativa (auto)biográfica, que possibilita a (auto)análise crítica e reflexiva sobre a própria formação (Ventura; Cruz, 2019). A narrativa retrata a experiência da primeira autora, professora em formação inicial em Química no contexto do Estágio Supervisionado IV, abordando a contribuição das atividades extensionistas na formação profissional.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em três turmas de primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Pelotas-RS. Foram acompanhadas as aulas, a partir da observação dos estudantes e o auxílio em dúvidas em relação a exercícios e/ou conteúdos, os quais foram registrados em diário de bordo.

RESULTADOS

Durante as atividades extensionistas procurei atender as demandas do professor e da escola, pois em minha concepção, a extensão é uma via de mão dupla, tendo como base o diálogo com a comunidade (Freire, 2015), emergindo a possibilidade de auxiliar o docente em três turmas. A experiência em diferentes turmas provocou reflexões sobre minha formação, pois percebi que nem sempre a mesma abordagem metodológica funciona com sujeitos distintos. Uma das turmas participava ativamente, me ajudava na resolução dos exercícios, inclusive ouvi que “seria uma ótima professora”, o que me motivou durante o estágio. Nas outras duas turmas, em alguns momentos tive que lidar com a desmotivação dos discentes e repensar a metodologia de ensino, em função do perfil das diferentes turmas, o que só ocorreu por conta das atividades extensionistas.

CONCLUSÕES

Ao refletir e compartilhar sobre as atividades extensionistas, percebi como é importante a universidade e a estagiária/extensionista estar sempre em contato com a comunidade, para conhecer diferentes contextos e sujeitos. As atividades mostraram que durante o processo de ensino, também estou aprendendo com as vivências, interações e trocas de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

UFPEL. **Guia de Integralização da Extensão**. 2019.

VENTURA, L.; CRUZ, D. M. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, V. 19, n. 60, p. 426-446, 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.